


A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual


The semi-structured interview in qualitative-interpretative research: a guide to procedural analysis

La entrevista semiestruturada en la investigación cualitativa-interpretativa: una guía para el análisis procedimental

Elaine de Castro¹

 0000-0003-1195-6836

Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira²

 0000-0002-5479-4905

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo caracterizar e explorar as possibilidades da entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados na pesquisa qualitativa-interpretativa em Linguística Aplicada. Para tanto, são retomados os paradigmas e as técnicas de pesquisa mais associados às Ciências da Linguagem, sendo analisadas: (a) as etapas de execução da entrevista semiestruturada; e (b) o papel do investigador no que se refere à postura e ao conhecimento teórico-metodológico e dos objetivos da pesquisa. A base teórica adotada considera a revisão de literatura dos paradigmas de pesquisa quantitativa e qualitativa, destacando a análise qualitativa-interpretativa e a entrevista semiestruturada como ferramenta de coleta de dados. Por este viés, são discutidas as vantagens e desvantagens da entrevista semiestruturada, bem como a influência de fatores internos e externos em seu processo. Os resultados evidenciam a efetividade da entrevista semiestruturada pelo realce da relação pesquisador-pesquisado, a qual permite maior flexibilidade na geração de dados por parte do entrevistado e na atuação do pesquisador de modo consciente ao longo do processo de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada. Pesquisa Qualitativa. Entrevista semiestruturada

ABSTRACT: This study is aimed at characterizing and exploring the possibilities of semi-structured interviews as a data collection instrument in qualitative-interpretive research in Applied Linguistics. The paradigms and research techniques most associated with the Language Sciences are summarized, with the following being analyzed: (a) the stages of execution of a semi-structured interview; and (b) the role of the researcher with regard to attitudes and theoretical-methodological knowledge and research objectives. The theoretical basis adopted considers the literature review of the quantitative and qualitative research paradigms, highlighting the qualitative-interpretive analysis and the semi-structured interview

¹ Doutora. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: elaine.teacher@gmail.com.

² Doutor. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: ulisvaz@gmail.com.

as a data collection tool. For this reason, the advantages and disadvantages of the semi-structured interview are discussed, as well as the influence of internal and external factors in its process. The results show the effectiveness of the semi-structured interview by enhancing the researcher-researched relationship, which allows for greater flexibility in the data generation by the interviewed and in the researcher's role consciously throughout the research process.

KEYWORDS: Applied Linguistics. Qualitative Research. Semi-structured interview.

RESUMEN: El presente estudio tiene como objetivo caracterizar y explorar las posibilidades de las entrevistas semiestructuradas como instrumento de recolección de datos en la investigación cualitativa-interpretativa en Lingüística Aplicada. Para ello, se retoman los paradigmas y técnicas de investigación más asociados a las Ciencias del Lenguaje, analizando: (a) las etapas de ejecución de la entrevista semiestructurada; y (b) el papel del investigador en términos de postura y conocimiento teórico-metodológico y objetivos de la investigación. La base teórica adoptada considera la revisión de literatura de los paradigmas de investigación cuantitativa y cualitativa, destacándose el análisis cualitativo-interpretativo y la entrevista semiestructurada como herramienta de recolección de datos. Por ello, se discuten las ventajas y desventajas de la entrevista semiestructurada, así como la influencia de factores internos y externos en su proceso. Los resultados demuestran la efectividad de la entrevista semiestructurada para resaltar la relación investigador-investigado, lo que permite mayor flexibilidad en la generación de datos por parte del entrevistado y en la actuación del investigador de manera consciente a lo largo del proceso de investigación.

PALABRAS CLAVE: Lingüística Aplicada. Investigación cualitativa. Entrevista semiestructurada.

Introdução

A pesquisa acadêmica na área de Linguística Aplicada (doravante LA) tem seus pressupostos teóricos originados nas Ciências Sociais, com a adoção de um modelo investigativo capaz de voltar suas lentes para fenômenos de natureza contextual, interacional e com base nas mais variadas formas da linguagem em uso. Diferentemente das Ciências Exatas, as Ciências da Linguagem requerem mecanismos de pesquisa que proporcionem uma abertura para interpretações subjetivas e flexíveis, porém igualmente dotadas de rigor ético, teórico e metodológico.

Assim sendo, uma opção metodológica comumente adotada por pesquisadores em LA é a pesquisa qualitativa de cunho interpretativo, a qual, dentre técnicas de coleta de dados, conta com a entrevista guiada por roteiro de perguntas, visando expandir possibilidades analíticas em uma relação entre entrevistador e entrevistado configurada por um gênero discursivo autêntico.

Por esse viés, este estudo tem como objetivo caracterizar e apresentar as possibilidades oferecidas pela entrevista semiestruturada e descrevê-la como instrumento de coleta e tratamento de dados em uma perspectiva qualitativa-interpretativa. Desse modo, são retomados paradigmas e técnicas de pesquisa relacionados à LA, sendo detalhados os procedimentos de tal modelo de entrevista, seguindo pela análise do papel do investigador e discussão de suas vantagens e desvantagens.

Ressaltamos que o enfoque do presente estudo recai sobre um dos componentes metodológicos de tese de doutorado³ desenvolvida pelos autores, a qual aborda o ensino e aprendizagem de Inglês para fins específicos ou *English for Specific Purposes* (ESP) em universidades públicas paranaenses, sendo a entrevista semiestruturada um dos instrumentos de coleta de dados aplicados para analisar práticas docentes em contexto, bem como meio de complementar dados de análises documentais realizadas em outras etapas metodológicas do referido trabalho.

Para tanto, este estudo retoma brevemente os paradigmas de pesquisa quantitativa e qualitativa (DUARTE, 2002; CRESWELL *et al.*, 2007; ANDRÉ, 2013; SEVERINO, 2016), ressaltando os aspectos da análise qualitativa-interpretativa (MANZINI, 2004; ROCHA *et al.*, 2004; SEVERINO, 2016). Em seguida, é destacada e detalhada, entre algumas técnicas de coleta de dados, a entrevista semiestruturada (TRIVIÑOS, 1987; DUARTE, 2002; MANZINI, 2004), sendo apresentado um guia de análise de fatores internos e externos, bem como o papel do pesquisador ao longo de suas etapas processuais – elaboração de questionamentos, condução da entrevista e interpretação dos dados coletados.

Por fim, mediante os pressupostos, são discutidos os seguintes aspectos: (a) as vantagens e desvantagens do uso da entrevista semiestruturada na pesquisa acadêmica; (b) o papel do pesquisador e a relação pesquisador-pesquisado; e (c) a influência de fatores internos e externos nessa técnica de coleta de dados.

³ Tese intitulada “Metodologias aplicadas ao ensino-aprendizagem de língua inglesa para fins específicos em universidades paranaenses” (2022), desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

As modalidades de pesquisa

Nos termos de Guba (1990, *apud* REIS, 2006), as pesquisas partem de um conjunto de crenças paradigmático, no que tangem a natureza da realidade, da relação entre pesquisador e pesquisado e da metodologia adotada na busca do conhecimento. Visando esclarecer a natureza da presente pesquisa, apresentamos duas metodologias: quantitativa e qualitativa.

Primeiramente, a pesquisa quantitativa se originou nas Ciências Naturais com Auguste Comte e presume uma verdade de natureza imutável a ser descoberta por meio da pesquisa. Assim sendo, essa perspectiva de pesquisa consiste em um processo de observação, manipulação de dados e explicação de um determinado fenômeno por meio de um método universalmente aplicável, mediante a neutralidade entre pesquisador e objeto de pesquisa.

Desse modo, Reis (2006, p. 103) recupera três critérios de julgamento da pesquisa positivista:

Confiabilidade é uma medida de consistência e replicabilidade através do tempo, de instrumentos e de grupos de sujeitos. De uma pesquisa dita confiável espera-se que, dado um grupo de sujeitos semelhante a outro grupo já estudado, os resultados sejam semelhantes aos obtidos neste grupo, mediante uso de instrumentos cuja capacidade de mensuração se considera precisa. Validade tem a ver com a efetividade da pesquisa, que na investigação positivista é compreendida como a capacidade de controlar, de reproduzir, de prever, de gerar leis universais sobre o comportamento humano, de subtrair-se – como pesquisador – do contexto, de submeter os dados à randomização e observação. Generalização é a medida de extensão de aplicabilidade dos resultados para além do grupo estudado (grifos nossos).

A partir desses critérios e seguindo um modelo cartesiano de pesquisa científica, os dados obtidos por meio da pesquisa quantitativa são “convertidos e reduzidos por meio de fórmulas e assim passam a ‘representar’ o conhecimento sobre a realidade.” (REIS, 2006, p. 104). No entanto, tal modelo passou a ser questionado quando adotado em estudos de fenômenos humanos e sociais, uma vez que esses não podem ser regidos por leis da física ou da biologia, por exemplo.

O historiador Dilthey foi um dos primeiros a questionar o modelo quantitativo

no final do século XIX, ao considerar a dinamicidade e complexidade de fenômenos humanos e sociais e ponderar a importância da compreensão de um determinado fato em detrimento de sua explicação causal (ANDRÉ, 2013). Desse modo, a importância do contexto de pesquisa e da interpretação dos significados das ações dos sujeitos envolvidos em determinado fenômeno passaram a compor uma nova perspectiva de se fazer pesquisa, na qual o conhecimento deixou de ser visto como externo ao sujeito e passou a ser visto como idealista-subjetivista.

Esse novo meio, conhecido como qualitativo, é caracterizado por André (2013, p.14) da seguinte maneira:

Em oposição a uma visão empiricista de ciência, busca a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, valoriza a indução e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador.

A partir do caráter interpretativo e indutivo exposto pela autora, os resultados das pesquisas qualitativas passaram a ser diretamente ligados aos significados atribuídos aos comportamentos e às experiências dos sujeitos, sendo eles os participantes ou o próprio pesquisador. Corroborando tais aspectos, Reis (2006, p.104), retextualizando Cohen, Manion e Morrison (2000), pontua que o conhecimento também tem caráter interpretativo e está “aberto a novas interpretações”, sugerindo “entrevistas, observações, notas de campo, documentos produzidos pelos participantes da pesquisa e gravações de suas interações” como meios de se alcançar os propósitos qualitativos. Tal característica remete a um processo de coleta de dados com base na observação das perspectivas dos participantes da pesquisa.

Creswell *et al.* (2007) associa as escolhas dos métodos de coleta de dados ao pesquisador com base na necessidade de se explorar um assunto ou determinado problema em um contexto de pesquisa. Nesse sentido, na pesquisa em LA, observa-se como característica essencial o ambiente natural de pesquisa, o qual envolve contextos de prática de aspectos teórico-metodológicos comuns aos participantes envolvidos, tanto como atuantes quanto como pesquisadores.

Outra característica da pesquisa qualitativa em LA é a multiplicidade de fontes

de informação. A geração de dados toma como base meios variados e passíveis de interpretações igualmente amplas (COHEN; MANION; MORRISON, 2000). Nesse sentido, Duarte (2002, p. 151) aponta que:

Métodos qualitativos fornecem dados muito significativos e densos, mas, também, muito difíceis de se analisarem. Sempre se lê isso em textos sobre metodologias de pesquisa em ciências sociais, entretanto só se tem ideia da dimensão dessa afirmação quando se está diante de seu próprio material de pesquisa e se sabe que é preciso dar conta dele.

Portanto, desenvolver uma pesquisa qualitativa não se trata somente de adotar um método de pesquisa em detrimento de outro, mas pressupõe uma visão paradigmática também diferente. Assim, outra característica fundamental desta modalidade de pesquisa é o papel dos participantes e, sobretudo, do próprio pesquisador, o qual interpretará os dados de maneira indutiva. A esse respeito, Schwandt (2006) problematiza a questão de compreensão, por parte do pesquisador, no que tange à consciência humana e ao objeto de pesquisa. Para tanto, o autor traz a noção de interpretativismo como uma postura para se compreender a realidade de maneira objetiva, ou seja, o pesquisador como intérprete não pode intervir no significado das ações analisadas.

Por esse viés, mais uma vez contrapondo os paradigmas quantitativo e qualitativo, os critérios de confiabilidade, validade e generalização supracitados não são aplicáveis ao novo modelo de pesquisa nas Ciências Humanas. Citando Lincoln e Guba (2000), Reis (2006) destaca, então, como critério de análise da pesquisa qualitativa a credibilidade ou autenticidade, uma vez que esta equilibra visões, perspectivas, questões e vozes dos sujeitos envolvidos, além de conscientizar e promover ação e envolvimento nos participantes e no próprio pesquisador. Além desse critério, fatores como “honestidade, profundidade, riqueza, escopo dos dados, desinteresse ou objetividade do pesquisador, e extensão de triangulação” garantem validade aos relatos de pesquisa (REIS, 2006, p. 106).

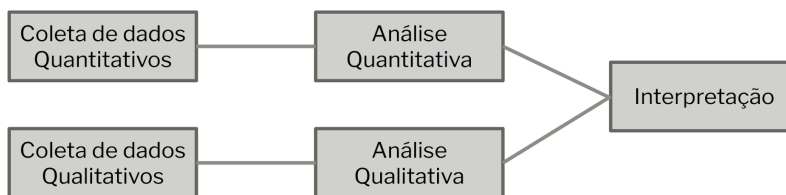
Partindo dos pressupostos apresentados, observa-se que por meio da pesquisa qualitativa é possível analisar dialogicamente relatos obtidos em um procedimento de pesquisa, tal como a entrevista. Sem estabelecer parâmetros e critérios fixos, tal método de pesquisa permite analisar relações humanas no uso da

linguagem e ainda, não conta com um desenho de pesquisa pré-estabelecido, mas com um plano investigativo suscetível à análise.

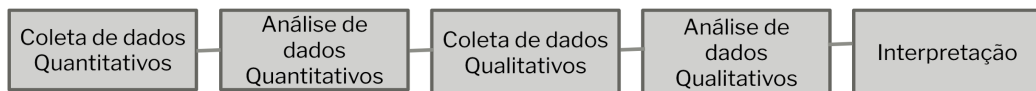
Ainda sobre os pontos divergentes entre as duas modalidades de pesquisa, na literatura mais recente, autores apontam para o recorrente uso de métodos mistos em pesquisas de áreas diversas, inclusive na LA. Um aspecto muito importante na combinação dos paradigmas quantitativo e qualitativo versa sobre a legitimidade dos resultados, uma vez que tal estratégia possibilita a análise cruzada dos dados (CRESWELL, 2010). Nesse âmbito, Clark e Creswell (2008) propõem três designs básicos para um percurso metodológico misto, conforme apresentado no Esquema 1.

Esquema 1 – Principais designs de um percurso metodológico misto

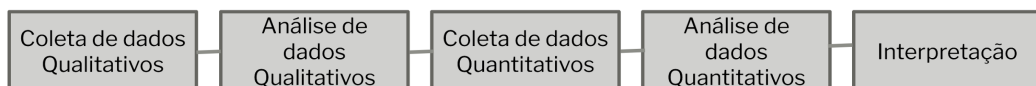
DESIGN CONVERGENTE



DESIGN EXPLANATÓRIO



DESIGN EXPLORATÓRIO



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Clark e Creswell (2008).

No design convergente, a coleta de dados referente a cada uma das modalidades e a análise de seus respectivos dados são realizadas concomitantemente, culminando em uma interpretação cruzada dos dados de ambos os modelos metodológicos. No caso dos designs explanatório e exploratório, partindo da modalidade quantitativa ou qualitativa, a coleta de dados é seguida pela sua análise de modo processual, ou seja, cada modelo metodológico é aplicado

separadamente e, após coleta e análise de dados em dois processos, há a interpretação geral desses dados.

Além desses três designs, os autores identificam outras abordagens com aplicações quantitativas e qualitativas combinadas comuns, resumidas no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Abordagens mistas comuns com base em Clark e Creswell (2008)

Método	Características	Maior relevância	Objetivos gerais
Estratégia explanatória sequencial	1. coleta e análise de dados quantitativos; e 2. coleta e análise de dados qualitativos.	Quantitativos, sobre os qualitativos (secundários)	- Interpretar e explicar resultados quantitativos inesperados; e - Interpretar relações.
Estratégia exploratória sequencial	1. coleta e análise de dados qualitativos; e 2. coleta e análise de dados quantitativos.	Qualitativos, sobre os quantitativos (secundários)	- Interpretar e explicar resultados qualitativos inesperados; e - Explorar o fenômeno.
Estratégia transformativa sequencial	Fase inicial (quantitativa ou qualitativa) seguida de uma segunda fase (quantitativa ou qualitativa), em contraste.	A critério do pesquisador, uma ou outra fase pode ter mais relevância, ou ambas podem ter igual consideração.	- Explorar um problema relacionado ao fenômeno/objeto de análise.
Estratégia de triangulação concomitante	Coleta simultânea de dados quantitativos e qualitativos para análise de: (a) convergência, (b) diferença ou (c) combinação,	Preferencialmente, igual relevância aos dados qualitativos e quantitativos. Comumente ocorre hierarquização.	- reparação de pontos fracos de um dos métodos; e - reforço de pontos fortes de um dos métodos.
Estratégia incorporada concomitante	Coleta simultânea de dados quantitativos e qualitativos seguida de análise independente.	A critério do pesquisador, um dos métodos é o principal e o outro secundário.	- busca de resultados complementares ao método principal no método secundário.
Estratégia transformativa concomitante	Fase inicial (quantitativa ou qualitativa) seguida de uma segunda fase (quantitativa ou qualitativa), em contraste.	A critério do pesquisador, uma ou outra fase pode ter mais relevância, ou ambas podem ter igual consideração.	- convergir informações; e - gerar evidências.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Clark e Creswell (2008).

A partir desses modelos, a entrevista surge como um dos métodos à disposição do pesquisador no momento de decisão da relevância do método investigativo a ser priorizado em determinado momento ou propósito de pesquisa. Especificamente, a entrevista semiestruturada pode ocorrer em estratégias de

pesquisas mistas, de acordo com a conveniência do pesquisador, para atingir diretamente os objetivos traçados ou validar resultados obtidos por métricas quantitativas. Sobre o método misto de análise, Schiffrin (1987 *apud*, LACERDA, 2016), para quem:

quando os dois métodos de pesquisa são associados – mesmo que assimetricamente, é possível que o pesquisador obtenha um número elevado de ocorrências e uma análise adequada da formação e da estrutura de determinados padrões, uma vez que pode se pautar em uma prévia descrição das categorias nas quais os dados serão enquadrados e na elaboração de generalizações analíticas a partir da quantificação das ocorrências. Portanto, a adoção do método misto, segundo a autora, permite que o pesquisador disponha de um número elevado de ocorrências de determinados padrões a fim de obter uma análise mais apurada tanto do objeto investigado quanto do próprio contexto em que ele ocorre. (LACERDA, 2016, p. 86).

Dessa maneira, é possível depreender que os paradigmas quantitativos e qualitativos, ao serem combinados na pesquisa acadêmica, podem oferecer uma análise de dados mais completa, uma vez que demonstram variedade de evidências sobre um mesmo fenômeno, além de possibilidades metodológicas inter-relacionadas. Ao apresentar procedimentos referentes ao método quantitativo e métodos mistos, pretendemos elucidar as demais possibilidades metodológicas, a contribuir com um design ou estratégia de determinada proposta de pesquisa e possivelmente complementar a interpretação de dados.

No entanto, ao desenvolver pesquisa em LA por meio de entrevista semiestruturada, enfoque deste trabalho, é necessário ressaltar que a aplicação de procedimentos de análise inerentes ao paradigma qualitativo tanto pelos aspectos metodológicos mencionados, sobretudo no que tange à oferta de meios autênticos de interação entre os participantes vinculados a um contexto de prática, quanto pelas subjetividades requeridas à interpretação de dados.

A entrevista como técnica de pesquisa acadêmica

A partir de critérios da abordagem qualitativa e quantitativa apresentados na seção anterior, a entrevista é apontada neste estudo como ferramenta de coleta de

dados ou, como referido por Severino (2016), uma técnica de pesquisa ou procedimento operacional que serve de mediação prática para análises de cunho interpretativo.

Inicialmente, em uma perspectiva discursiva, Rocha *et al.* (2004) concebe a entrevista como uma prática linguageira situada sócio-historicamente, a qual configura um dispositivo complexo de produção de textos. Problematizando a concepção corrente do termo entrevista como “colóquio entre pessoas em local combinado, para obtenção de esclarecimentos, avaliações, opiniões etc.” (ROCHA *et al.*, 2004, p. 2), os autores criticam a visão de linguagem homogênea e transparente apresentada em estudos que circulam na área, afirmando que:

Essa compreensão, bastante estendida, da entrevista como ferramenta ou como técnica que auxilia o informante a expressar uma informação a ser recolhida pelo entrevistador numa determinada interação pressupõe um papel atribuído à entrevista de facilitador da revelação daquilo que o informante sabe e que o entrevistador precisa saber. Essa revelação funcionaria como uma verdade que, após ser recolhida, responderia às indagações do analista. (ROCHA *et al.* 2004, p. 4).

Rompendo com essa perspectiva de coleta de verdade, os autores propõem uma visão mais dialógica da situação de pesquisa, ou seja, o abandono da concepção de entrevista como gênero primário, pois além de um roteiro a ser seguido, a entrevista na pesquisa acadêmica toma como base os diversos gêneros que circulam em comunidades discursivas nesta esfera, desde conversas cotidianas até interações sistemáticas. No que tange ao pesquisador, este participa de uma interação igualmente real e produz um novo texto a partir da entrevista.

Retomando Severino (2016), entre outras técnicas de pesquisa, como documentação, história de vida, observação, o autor define a entrevista como:

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O Pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam. (SEVERINO, 2016, p.133).

A partir desse propósito e já em uma visão dialógica e interacional da entrevista, o pesquisador a categoriza em não diretiva e estruturada. No primeiro

caso, o entrevistador escuta atentamente e motiva o entrevistado, sem realizar muitas intervenções. Já no segundo, há questões preestabelecidas e impessoais, articuladas de modo a obter dados categorizáveis. Outro tipo de entrevista, pairando em meio as duas modalidades, é a entrevista semiestruturada, caracterizada como semi-diretiva ou semiaberta, na qual o pesquisador se guia por um roteiro de perguntas, mas não necessariamente se atém a um questionário. Nesse âmbito, independentemente do tipo de entrevista, Manzini (2004, p. 2) afirma que “todas as entrevistas se dirigem para algum lugar, pois antes da realização da coleta temos um objetivo de pesquisa que dirige nossa busca.”

Sobre tais modelos de entrevista na pesquisa acadêmica, cabe ainda ressaltar a técnica do questionário, também apresentada por Severino (2016), à qual se atribui o levantamento de informações e opiniões do sujeito, por ele mesmo escritas, fator que reforça a necessidade de clareza e objetividade das questões. No entanto, tal recurso exclui parcialmente a relação entre o pesquisador e o entrevistado, uma vez que acontece de modo escrito e não há uma interação verbal constante entre as partes.

A partir de uma visão geral dos modelos de entrevista apresentados e com base em uma perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, 1992, p.292), sobretudo na concepção da entrevista como gênero discursivo na pesquisa acadêmica, esse estudo tem como enfoque apresentar as possibilidades interacionais da entrevista semiestruturada, a qual terá seus pontos positivos e negativos mais detalhados a seguir.

O caso da entrevista semiestruturada

Entre os modelos de entrevista apresentados, a entrevista semiestruturada, de acordo com Manzini (2004, p. 21):

[...] possui um roteiro de perguntas básicas previamente estabelecidas e que fariam referência aos interesses da pesquisa. Ela difere da estruturada pela sua flexibilidade quanto às atitudes e compreensão do pesquisador, podendo ou não alterar as perguntas no decorrer das respostas dadas.

Nesse sentido, na realização dessa entrevista, o autor assinala a presença de um roteiro envolvendo questões principais como meio de se organizar e atingir os objetivos propostos pela pesquisa, mas considera que questões momentâneas permeiam a interação entre o pesquisador e o participante, o que possivelmente “pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.” (MANZINI, 2004, p. 2).

Triviños (1987) associa a entrevista semiestruturada a uma vertente teórica de linha fenomenológica ou histórico-estrutural (dialética). No caso da fenomenologia, no intuito de descrever fenômenos sociais, perguntas descritivas compõem a entrevista, enquanto na dialética, os questionamentos consistem em explicações destes fenômenos. Aliadas a essas modalidades de perguntas, o autor apresenta ainda as categorias consecutiva, avaliativa, hipotética e categorial no direcionamento das questões, objetivando ampliar as possibilidades de análise e interpretação de ideias.

Por esse viés, o autor reconhece o valor das demais modalidades de entrevistas, mas defende que a entrevista semiestruturada “ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.” Desse modo, a realização da entrevista semiestruturada converge aspectos dialógicos na interação entre pesquisador e entrevistado, sendo que “o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.” (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

No que diz respeito aos dados obtidos a partir da entrevista semiestruturada, essa abre um leque para interpretar o fenômeno objetivado e para tanto, citando Bardin (1977), Triviños (1987) sugere a análise de conteúdo de cunho qualitativo como um instrumento de inferência de conhecimentos nesse processo. Definida como o estudo das “comunicações” entre os homens, o autor coloca ênfase no conteúdo da linguagem produzida e recebida nas entrevistas, além do processo de inferência que ocorre na elaboração dos dados ou a partir de sua observação.

Ainda, a análise de conteúdo compõe um conjunto de técnicas de

classificação, codificação e categorização de conceitos, o qual depende do conhecimento por parte do pesquisador de aspectos teóricos e metodológicos, tanto da pesquisa em desenvolvimento quanto do seu instrumento de pesquisa. Funcionando em três etapas básicas de pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial, a análise de dados por essa perspectiva deve levar em conta fatores internos, como coerência, consistência, originalidade e objetivação, além de aspectos externos do trabalho do pesquisador em busca de suas contribuições científicas vinculadas ao estudo (TRIVIÑOS, 1987).

Mediante as possibilidades oferecidas pela pesquisa qualitativa via entrevistas semiestruturadas, existem alguns pontos contrários a se destacar. De acordo com Duarte (2002), há muitas publicações que tratam desta técnica de coleta de dados nas Ciências Sociais, envolvendo problemas de postura do pesquisador, do domínio teórico-metodológico dessa modalidade e da análise dos materiais recolhidos em trabalhos de campo.

Por se tratar de uma proposta semiaberta de investigação, possivelmente aspectos, como o grau de informalidade e proximidade entre os participantes afeta a geração de dados, sendo o volume desses dados também efeito da combinação de fatores extrínsecos. Para que esses fatores não prejudiquem a análise dos dados, Queiroz (1988, *apud* DUARTE, 2002) enfatiza a questão dos objetivos da pesquisa como norteadores do processo interacional entre participante e pesquisador, de modo a definir melhor os propósitos dos questionamentos emergentes na entrevista.

Outro ponto negativo levantado pela autora diz respeito à interpretação dos dados com base na realidade do entrevistador, ou seja, quando esse olha para os dados sob sua própria ótica e subjetividade. A respeito deste aspecto, Duarte (2002, p. 151) sugere um passo a passo de como lidar com os dados coletados por meio de uma entrevista:

Vencida a etapa de organização/classificação do material coletado, cabe proceder a um mergulho analítico profundo em textos densos e complexos, de modo a produzir interpretações e explicações que procurem dar conta, em alguma medida, do problema e das questões que motivaram a investigação. As muitas leituras do material de que se dispõe, cruzando informações aparentemente desconexas, interpretando respostas, notas e textos integrais que são codificados em “caixas simbólicas”, categorias

teóricas ou “nativas” ajudam a classificar, com um certo grau de objetividade, o que se depreende da leitura/interpretação daqueles diferentes textos.

Tal processo de interpretação e categorização dos dados remete à análise de conteúdo proposta por Triviños (1987), evidenciando, mais uma vez, o papel do entrevistador e seu compromisso com o objetivo de pesquisa, refletido por meio da escolha e preparação de seu material de investigação em função deste objetivo.

Desse modo, faz-se necessária a adoção de critérios organizacionais permeando o trabalho do pesquisador ao longo de todas as etapas da entrevista semiestruturada, para que, nos termos de Triviños (1987), na ‘interpretação inferencial’ dos dados, sejam evitados os problemas apontados por Duarte (2002), com relação à postura do investigador e sua influência na produção de dados pelo entrevistado e sua posterior interpretação. Pensando nisso, propomos um guia de análise da entrevista semiestruturada com base nos dois autores, o qual detalhamos adiante.

Um guia de análise da modalidade semiestruturada

Após apresentar a natureza qualitativa-interpretativa da pesquisa com base na entrevista semiestruturada, apresentamos os percursos a serem seguidos desde a elaboração do roteiro de perguntas até a análise dos dados coletados. Primeiramente, elaboramos um guia com base nos pressupostos de Triviños (1987) e Duarte (2002) com intuito de orientar a acuidade da etapa metodológica da entrevista semiestruturada. O Quadro 2, a seguir, registra os elementos considerados nas etapas de Pré-análise, Descrição analítica e Interpretação inferencial.

Quadro 2 – Guia de análise de entrevista semiestruturada com base em Triviños (1987) e Duarte (2002)

		Pré-análise	Descrição analítica	Interpretação inferencial
Análise de fatores internos	coerência	As perguntas são coerentes?	As respostas são coerentes?	Há coerência nas inferências do pesquisador?

	consistência	As perguntas são consistentes?	As respostas são consistentes? Há consistência no padrão analítico?	As inferências do pesquisador são consistentes com os objetivos delineados?
	originalidade	Há originalidade nas perguntas? Elas propõem algo novo?	As análises realizadas são originais?	As inferências do pesquisador são originais ou repetem pesquisas anteriores?
	objetivação	O objetivo das perguntas condiz com o objetivo da pesquisa?	As respostas são prolixas ou objetivas? São condizentes com o(s) objetivo(s) da pesquisa?	As inferências do pesquisador respondem os objetivos da pesquisa?
Análise de fatores externos		Houve interferência de fatores externos na elaboração e condução do questionário? Quais?	Há ou não fatores externos incidentes à análise dos questionários? Quais? Como afetam os resultados?	Há ou não fatores externos incidentes à análise inferencial do pesquisador? Quais? Como afetam os resultados?
Análise do pesquisador-entrevistador	postura	As perguntas elaboradas proporcionam uma postura interativa e reflexiva do pesquisador mediante ao entrevistado?	A análise dos dados é afetada pela subjetividade do pesquisador?	As inferências realizadas revelam viés do pesquisador? Qual(is)? Como afetam os resultados?
	domínio teórico-metodológico	Os objetivos da pesquisa foram respeitados?	A análise dos dados é afetada pelo domínio teórico e metodológico do pesquisador? De que forma?	As inferências realizadas são afetadas por desvio ou falta de domínio teórico-metodológico o do pesquisador?

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio dos questionamentos propostos nesse guia de análise, fatores internos e externos, assim como a postura do pesquisador-entrevistador, são avaliados a cada etapa de análise. Na etapa de Pré-análise, a partir da elaboração prévia de um roteiro de perguntas como material de coleta de dados. Nas etapas de Descrição analítica e de Interpretação inferencial, é possível investigar aspectos das respostas obtidas pelos participantes, assim como da interpretação realizada a partir delas e de elementos internos mais específicos ou mesmo relacionados ao papel do entrevistador.

Ao analisar os fatores internos permeando a entrevista semiestruturada, é possível verificar questionamentos envolvendo coerência, consistência, originalidade e objetivação ao longo das três etapas. Na etapa de Pré-análise, é observada a presença dos objetivos de pesquisa já no roteiro de perguntas, o que caracteriza uma preocupação com o instrumento de pesquisa desde o momento de sua elaboração. Estes quatro aspectos são verificáveis também na Descrição analítica, onde se percebe aquilo que é dito pelo sujeito entrevistado, e também, na Interpretação inferencial mediante estes dados.

É importante ressaltar que as etapas que procedem a Pré-análise dependem diretamente daquilo que é proposto pelo pesquisador, via instrumento investigativo. Assim sendo, é de suma importância o conhecimento de aspectos teóricos e metodológicos relacionados à elaboração deste instrumento, bem como daquilo que se busca investigar com a própria pesquisa (TRIVIÑOS, 1987).

Com relação à análise de fatores externos à entrevista semiestruturada, busca-se observar aspectos mais relacionados ao contexto situacional da entrevista enquanto gênero discursivo e seu componente interacional na relação entrevistador-entrevistado. Por meio de um questionamento em cada etapa da entrevista semiestruturada, em uma Pré-análise da interferência de fatores externos, é possível perceber a preocupação dialógica com a condução deste modelo de entrevista, quanto a possível presença de discursos que permeiam as comunidades discursivas envolvidas na construção e objetivação do instrumento investigativo (ROCHA *et al.*, 2004), sejam eles pertencentes à comunidade acadêmica ou à esfera investigativa conduzindo a pesquisa.

Já na Descrição analítica e na Interpretação inferencial, a incidência de fatores externos remete à interação pesquisador-pesquisado, uma vez que o contexto de produção do gênero entrevista é real. Nessa esteira, o pesquisador considera seu instrumento investigativo como meio de se alcançar as representações e argumentos dos entrevistados e, ainda, abre espaço para a produção de um novo texto, sendo ambos, pesquisador e pesquisado, seus construtores (TRIVIÑOS, 1987; SEVERINO, 2016). Pode-se pensar, nesse caso, em aspectos conversacionais, afetivos, cognitivos, emocionais e do próprio espaço

físico-temporal onde a entrevista acontece.

Ainda nesse âmbito, percebe-se que o caráter flexível da entrevista semiestruturada em contexto de aplicação representa a possibilidade de maior diálogo entre seus participantes, devido ao roteiro de perguntas básicas ser permeado por questões espontâneas ao momento da entrevista (MANZINI, 2004). Tal fator possibilita o alcance do objetivo da pesquisa de maneira mais adaptável, porém, como enfatizado por Duarte (2002), é importante a atenção do pesquisador aos fatores extrínsecos relacionados à proximidade, à informalidade e ao volume de dados, os quais podem ser facilmente afetados por esta modalidade investigativa.

Como última categoria de análise, está a postura e domínio teórico-metodológico do pesquisador/entrevistador. Ao analisar esse aspecto, observa-se sua interatividade e reflexividade ao elaborar o roteiro de perguntas, seguindo pela sua subjetividade na Análise descritiva e a presença ou não de sua perspectiva na Interpretação inferencial das respostas de seus entrevistados. Com os questionamentos em cada etapa, procura-se nortear o investigador na objetividade do tratamento dos dados, bem como em sua organização, categorização e análise de conteúdo (DUARTE, 2002), fatores que, mais uma vez, estão diretamente relacionados à escolha e à elaboração do material investigativo do pesquisador em função de seu objetivo de pesquisa (TRIVIÑOS, 1987).

Nesse processo, verificar o domínio teórico-metodológico do pesquisador ao longo de seu processo investigativo, implica em seu conhecimento geral da pesquisa, incluindo os aportes teóricos que a embasam. Assim como pontuado por Triviños (1987), delinear os objetivos de pesquisa implica esse conhecimento e ainda, faz com que o pesquisador, anteriormente ao ato da entrevista, reflita e pondere sobre a consistência e pertinência das questões por ele elaboradas.

Ressaltamos, ainda, que a estruturação de tal guia analítico teve como base a escolha metodológica de tese de doutorado desenvolvida pelos autores. Partindo do processo de elaboração de um roteiro de perguntas semiestruturadas, percebeu-se a necessidade de analisar os fatores internos e externos anteriormente à aplicação das entrevistas, bem como analisar ao longo desse processo a atuação dos participantes, sendo os entrevistados e o pesquisador. Portanto, as principais

contribuições deste percurso foram o planejamento e monitoramento de todo processo de coleta de dados.

Mediante o exposto, é possível afirmar que o papel do pesquisador enquanto entrevistador é fundamental, no que tange ao alcance dos objetivos da pesquisa e às possíveis contribuições científicas por meio do conhecimento, não somente teórico-metodológico, mas também com relação ao próprio processo de geração de dados, o qual pode ser complementado por meio das etapas de análise sugeridas.

Algumas considerações

Nesse trabalho, foram apresentados pressupostos teóricos para a adoção de entrevista semiestruturada em pesquisa acadêmica de cunho qualitativo-interpretativo. Nessa ordem, tal modalidade de entrevista configura uma opção profícua de coleta de dados por meio de uma perspectiva descritiva e avaliativa de fenômenos observados em contexto.

Mediante os pressupostos apresentados, propôs-se discutir três aspectos relacionados à adoção da referida técnica de pesquisa: (a) as vantagens e desvantagens do uso da entrevista semiestruturada na pesquisa acadêmica; (b) o papel do pesquisador e a relação pesquisador-pesquisado; e (c) a influência de fatores internos e externos na referida técnica de coleta de dados.

A princípio, no que tangem às vantagens e às desvantagens desse método na pesquisa qualitativa, pode-se afirmar como positivos os seguintes aspectos:

- a) a opção por um roteiro com questões norteadoras, as quais organizam a entrevista e aproximam o entrevistador dos objetivos de pesquisa;
- b) a possibilidade de questões momentâneas permeando a interação entre pesquisador e participante, contribuindo para a obtenção de informações;
- c) o espaço para o informante participar efetivamente da pesquisa e contribuir com seu pensamento juntamente do entrevistador;
- d) a riqueza de dados, os quais poderão ser interpretados, classificados, categorizados e analisados por meio de técnicas como a análise de conteúdos (TRIVIÑOS, 1987).

Nesse sentido, no que se refere às desvantagens da pesquisa por meio de entrevistas semiestruturadas, pode-se presumir um grande volume de dados coletados, uma vez que a interação entre os participantes tende a ser mais espontânea. Conseqüentemente, outro aspecto a se considerar nesse âmbito é a subjetividade das informações a serem analisadas, a qual exige uma investigação mais categórica desses dados. Tais percalços enfatizam a importância do conhecimento dos processos metodológicos adotados pelo pesquisador (DUARTE, 2002).

Retomando o segundo aspecto, referente ao papel do pesquisador e sua relação com o entrevistado, é importante enfatizar sua relevância enquanto: conhecedor de aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa, aplicador de determinado instrumento de coleta de dados e analista das informações obtidas (DUARTE, 2002). Como alternativa, a clareza e a consciência dos objetivos de pesquisa são de suma importância e devem ser consideradas em todas as etapas da pesquisa, sobretudo no desenvolvimento de entrevistas, o que pode ser auxiliado com o guia de análise proposto neste estudo.

Por outro lado, no que tange à influência de fatores internos e externos nesta técnica de coleta de dados, por meio das estratégias de combinação de perguntas abertas e fechadas, aliadas à descrição e à avaliação do fenômeno em foco (MANZINI, 2004), é possível alcançar uma participação ativa dos informantes, sobretudo com o uso de questões abertas, nas quais poderão discorrer sobre os temas propostos com base em seus próprios pensamentos, crenças e reflexões particulares, uma vez que as questões apontam para uma temática, mas não propõem resposta única. Dessa maneira, o índice de informalidade nas conversas entre os participantes possivelmente estará mais relacionado aos fatores externos, como o ambiente interacional e o grau de proximidade estabelecido entre ambas as partes.

Por fim, com relação ao guia de análise das etapas da entrevista semiestruturada aqui proposto, os pesquisadores podem conhecer melhor o próprio trabalho investigativo, revisando suas escolhas metodológicas e instrumentos de análise, bem como se atentarem à postura de investigador assumida com base nas

referências adotadas. Nesse sentido, é evidente que a postura e o conhecimento teórico-metodológico e dos objetivos da pesquisa por parte do pesquisador são fundamentais. É importante ressaltar ainda que fatores internos e externos permeiam todo o processo de pesquisa, bem como a relação entre os sujeitos nele envolvidos são proporcionados por esse modelo metodológico.

Mediante o exposto, as possibilidades oferecidas pela entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa em LA se referem ao desenho e execução da pesquisa em todas as suas etapas, com base em seus objetivos pré-estabelecidos.

Referências

ANDRÉ, Marli. *Etnografia da prática escolar*. Campinas. Papirus editora, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 1992 [1977], p.261-305.

CLARK, Vicki L. Plano; CRESWELL, John W. *The mixed methods reader*. Thousand Oaks. Sage, 2008.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. *Research Methods in Education*. 5th ed. London: Routledge, 2000.

CRESWELL, John W. *et al.* Qualitative research designs: Selection and implementation. *The counseling psychologist*, v. 35, n. 2, p. 236-264, 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0011000006287390>. Acesso em: 28 mar. 2023.

CRESWELL, John W. Mapping the developing landscape of mixed methods research. *SAGE handbook of mixed methods in social & behavioral research*, Thousand Oaks, Second Edition, p. 45-68, 2010.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 115, v.1, p. 139-154, mar., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2023.

LACERDA, Patrícia Fabiane do Amaral Cunha. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. *Revista Linguística*, Rio de Janeiro, v. sp., p. 83-101, 2016. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/5440/4032>Acesso em: 28 mar. 2023.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. *Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos*, Bauru, v. 2, p. 10, 2004. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em: 07 nov. 2020.

REIS, Simone. Reflexões sobre uma jornada com destino à pesquisa. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 6, n.1, p.101-118, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/gQTZNTb7XbSN9P7VXNkpSTG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2023.

ROCHA, Décio; DAHER, Maria Del C.; SANT'ANNA, Vera Lúcia de A. A Entrevista em situação de pesquisa acadêmica: reflexões numa perspectiva discursiva. *Polifonia*, [S.l.] Cuiabá: UFMT. v. 8 n.8, 2004. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1132>. Acesso em: 10 out. 2020.

SCHWANDT, Thomas A. Três posturas epistemológicas para investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. *In*: DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. (org.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Tradução: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 193-217.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação*. O Positivismo. A Fenomenologia. O Marxismo. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.

Recebido em: 16 maio. 2022.

Aprovado em: 27 mar. 2023.

Revisora de língua portuguesa: Patrícia Cardoso Batista

Revisor de língua inglesa: Pedro Santana

Revisora de língua espanhola: Juliana Moratto